**Nome:**  Thaís Trevisan Teixeira **n°USP** 7131872 15/05/2019

**a)** Evidências em saúde: o que são, o que podem ser e de que evidências precisamos

**b)** Development of a universal psycho-educational intervention to prevent common postpartum mental disorders in primiparous women: a multiple method approach;

 Diniz em seu texto sobre evidências em saúde traz uma análise crítica sobre o modo que as evidências são hierarquizadas e suas relações com os vieses e desenhos. Para além do modo de como as evidências são hierarquizadas, temos o discurso autoritativo subsidiado pelas produções científicas.

 Como exemplo, gostaria de trazer o uso do discurso autoritativo no que diz respeito a gestação e parto. Durante grupos preparatórios para o parto e pós parto, muito se fala dos mitos criados antigamente e a superioridade do discurso científico contra hegemônico do ponto de vista do profissional. Memórias, costumes e hábitos culturais são depreciados, pois, um novo saber foi criado cientificamente.

 Sabe-se que é de extrema importância a rede de apoio para a mulher no puerpério, pois esta contribui tanto com tarefas cotidianas quanto em relação a vivencia com a nova configuração familiar. Então, gostaria de questionar sobre o impacto na saúde mental das puérperas ao se desprezar o saber dos mais velhos durante este período.

 Diniz cita Straus e McAlister sobre cuidado baseado em evidência que diz “o cuidado à saúde baseado em evidências é uma combinação da melhor evidência de pesquisa, da experiência do profissional de saúde, e dos valores do paciente.” Ou seja, é preciso muita cautela com o uso de discursos autoritativos sejam eles empíricos ou produzidos através de evidências científicas.

 A partir da análise dos níveis de evidência e da possibilidade de vieses dentro de um estudo, é notável que mais que a publicação, é preciso saber analisar metodologicamente como foi construído aquele estudo e se foi o mais adequado e seguro para responder as perguntas inicialmente propostas.

 Estudos enviesados propositalmente ou acidentalmente podem causar graves danos à saúde de um modo geral e é de extrema importância que a população não inserida na academia consiga ter acesso a estes resultados.

 No cenário político atual há muito questionamento sobre a produção científica das universidades, uma vez que há cortes de verbas importantes que dificultaria a continuidade de centenas de pesquisas. Além das políticas de incentivo ao ensino que devem ser apresentadas pelo governo, cabe às universidades disponibilizar de forma clara e objetiva à comunidade não acadêmica o que está sendo produzido e de qual forma tais estudos podem influenciar a qualidade de vida da sociedade, uma vez que esta é a principal interessada.